

UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DE ÁREA NO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

Dirce Rebello Gomes
Myriam Cláudia Costalunga Motta

Por ocasião do Estágio Supervisionado exigido para a Licenciatura em Português (1.º grau), elaboramos sob a orientação da professora Lyris Wiedemann, um Planejamento, tendo em vista integrar a Área de Comunicação e Expressão.

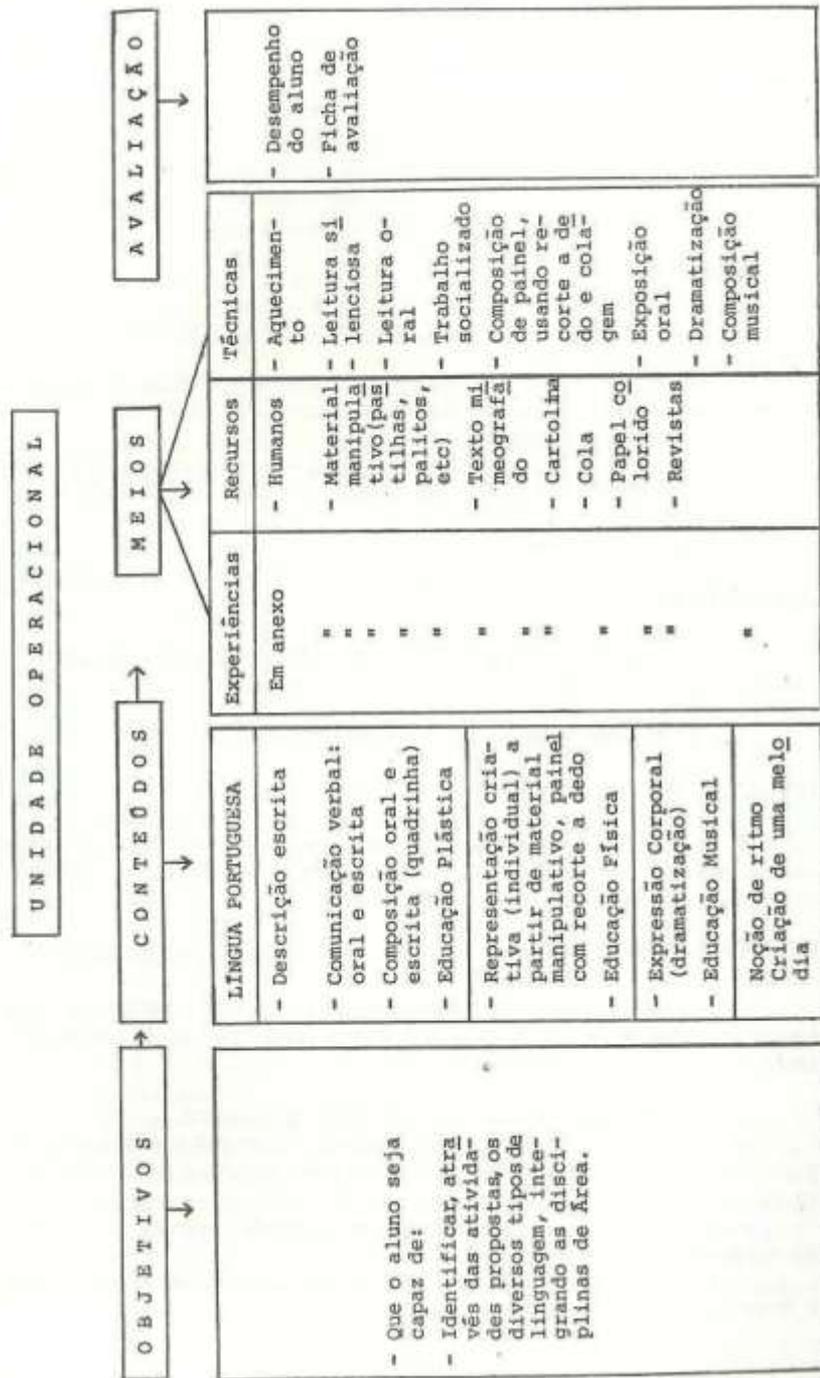
O trabalho foi realizado, relacionando os conhecimentos de todas as disciplinas da Área e considerando as experiências já vivenciadas pelas alunas, quanto às técnicas empregadas (leitura silenciosa, trabalho socializado, dramatização, etc.)

A classe escolhida para a realização do trabalho pertence ao Ginásio Menino Deus e tem as seguintes características:

- Número de alunos: 37
- Sexo: feminino
- Idade Média: 12 anos
- Nível sócio-econômico: bom

Antes da elaboração do trabalho tivemos o cuidado de consultar as técnicas de Composição, de Samir Meserani, bem como os métodos de Interpretação de Textos, de Magda Soares. Quanto à Educação Física e Educação Musical, foram integradas no planejamento, por meio das dramatizações e da elaboração da quadrinha musicada.

Apresentaremos em seqüência os passos adotados nesse Planejamento.



EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

AQUECIMENTO: — 1.º dia:

5 minutos — distribuir material manipulativo.

10 minutos — solicitar que expressem por escrito o que foi construído — recolher as folhas.

10 minutos — distribuir texto "Canavial" — solicitar leitura individual silenciosa.

DESENVOLVIMENTO:

5 minutos — reunir em grupos (escolher coordenadora e relatora).

25 minutos — elaborar painel com recorte a dedo e colagem — escolher o melhor painel segundo a opinião geral do grupo e pedir justificativa da escolha.

10 minutos — a partir dessa escolha oportunizar a verbalização oral do grupo com o fim de preparar para a elaboração de uma composição.

Elaboração da composição.

INTEGRAÇÃO:

10 minutos — leitura do que foi elaborado pelos grupos — recolher os relatórios.

2.º dia de aula:

INTRODUÇÃO:

10 minutos — reunir em grupos, devolver relatórios. Professor comentará informalmente sobre os tipos de linguagem existentes e sua utilização.

DESENVOLVIMENTO:

15 minutos — solicitar que cada grupo crie a partir do que elaborou uma representação dramatizada segundo o seguinte critério:

— dois grupos apresentarão através da mímica.

— dois grupos apresentarão através da mímica e usando algumas palavras previamente escolhidas pelo grupo a partir do texto que criaram.

— dois grupos usando palavras a vontade, mímica e criação de cenário.

— 30 minutos — leitura do texto por um elemento do grupo e dramatização.

— 5 minutos — após a apresentação os grupos serão desfeitos.

— 10 minutos — professor dirige perguntas ao grupo, relativas ao trabalho realizado.

exemplo: — que elementos predominaram na representação?

— que recursos usaram?

— de que gostaram mais?

— etc. . .

— 20 minutos — professor coloca no quadro os elementos apontados pelos alunos — a partir destes elementos predominantes o grande grupo formará uma quadrinha que deverão ritmar.

INTEGRAÇÃO:

Após a elaboração da quadrinha e sua marcação através de ritmo, o grupo deverá criar uma melodia.

3.º dia de aula:

COMENTÁRIO SOBRE O TRABALHO REALIZADO:

— Distribuição da ficha de avaliação com leitura pela professora de uma mensagem dirigida às alunas. (5 minutos)

— 15 minutos — Preenchimento da ficha.

Quadrinha elaborada pelas alunas:

"Fabiano me deu uma flor
E eu chorei de alegria
A flor era tão, tão bonita
Pois ele me deu com amor"

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O primeiro contato com as alunas foi por intermédio da professora de classe que nos entregou a turma e nos deu ampla liberdade para a realização do trabalho. Retirando-se a professora, foram iniciadas as atividades do dia.

As alunas atentas e silenciosas demonstravam expectativa e interesse. A medida que o trabalho se desenrolava atendiam as ordens com presteza e animação.

As ordens eram dadas e somente comentadas quando surgiam dúvidas, tendo em vista proporcionar ao aluno condições de trabalho em que o mesmo pudesse atuar livremente. Desde a entrega do material manipulativo até a leitura do texto, não houve interferências seja por parte do professor, seja por parte do aluno.

A partir da reunião em grupos e da realização do painel, notou-se um entusiasmo crescente das alunas, preocupadas em criar. Os grupos trabalharam muito bem e não houve dispersão.

Observamos que nos painéis elaborados, houve demonstração da vivência das alunas e os temas aparecem os mais variados possíveis, sítio, paisagens, play center, presépio, etc.

Durante todo o desenvolvimento do trabalho neste primeiro dia notou-se que as alunas reagiam muito bem e participavam com muito interesse e espontaneidade.

No dia seguinte, deu-se continuidade ao trabalho, quando foram devolvidas as composições para os grupos já reorganizados. Através de perguntas a professora B encaminhou as alunas para uma identificação dos diversos meios de expressão usadas na aula anterior. Por meio de rápidas palavras, a professora induziu as alunas a relacionar o trabalho realizado no dia anterior com o que é feito no rádio, na televisão, no cinema, etc... E a partir daí solicitou a elaboração de uma dramatização, utilizando-se das composições elaboradas no dia anterior.

Observamos nesta ocasião total disponibilidade por parte das alunas que manifestaram alegria e entusiasmo tendo concluído a tarefa dentro do tempo solicitado. A apresentação foi esmerada e com mínimos detalhes.

Após a dramatização, os grupos foram desfeitos e com o grande grupo a professora fez um levantamento dos recursos, situações, palavras, gestos que foram empregados durante a dramatização. As palavras relacionadas foram sendo anotadas no quadro e com algumas escolhidas pelos alunos foi elaborada uma quadrinha. Houve preocupação por parte da professora em orientar as alunas quanto ao número de sílabas, ao uso correto das palavras na frase etc... Criada a quadrinha, foi ritmada através de palmas batidas com objetos, entoada as primeiras linhas e finalmente obtida a melodia.

O trabalho previsto para os dois dias de aula foi realizado dentro do tempo planejado.

A avaliação e comentários sobre as atividades propostas foram desenvolvidas na aula seguinte.

NOME:

SÉRIE: DATA:

PREZADA ALUNA:

"APRENDE-SE A LÍNGUA, USANDO-A".

Partindo dessa idéia realizamos nosso trabalho, sugerindo atividades em que pudeste, realmente, usar a linguagem nas mais va-

riadas formas, criando, interpretando, expressando, comunicando.

Encerramos hoje a tarefa iniciada a dois dias e que nos proporcionou um alegre convívio contigo. Gostaríamos, portanto, de levar conosco, tuas sugestões, idéias, colaborações, que enriqueçam nosso trabalho, prevendo atividades futuras.

1) Lista as atividades desenvolvidas durante as aulas na ordem em que ocorreram.

.....
.....
.....

2) Se tu tivesses que improvisar uma dramatização, que meio de expressão usarias; verbal, mímica, escrita? Justifica tua resposta.

.....
.....
.....

3) Enumera três situações vivenciadas em aula e dizem respeito à expressão corporal.

.....
.....
.....

4) Relata em poucas palavras um dos momentos de atividade que mais te agradou. Justifica tuas palavras.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

CANAVIAL

Jorge Andrade

A luta entre o canavial e o meio foi assim: no princípio, a mata, generosa, cedeu pequena clareira para que a cana pudesse brotar e crescer. Crescendo, pediu pedaço maior de terra. A mata cedeu. Sabendo que continha grande riqueza e que os homens lutariam, sofreriam e morreriam por ela, a cana não mais pediu: exigiu.

Quando a mata tentou resistir, não teve mais forças para lutar. Plantado pelo homem, o canavial se espalhou em todas as direções: drenou várzeas, cobriu várzeas, seguiu o leito sinuoso dos ribeirões, acomodou-se nas baixadas, cruzou rios, seguiu rodovias, empurrou a mata para o fundo

das grotas, para o meio das pedras, para o alto das montanhas. A mata resistia nas encostas, o canavial lançava seus braços em volta. Se a mata se defendia de um lado, o canavial atacava de outro. Até que a mata foi se acocorar no alto dos morros, somente onde o homem não conseguia se manter de pé para trabalhar.

E o canavial cercou casas, currais, jardins, campos de futebol homens. Expulsou vacas, fez os pássaros emigrar. Para qualquer lado que se olhe, não há verduras, frutas, cereais ou flores. Há um mar verde que, quando ondula balido pelo vento, produz um som seco e áspero.

Quem olha de longe ou de passagem não adivinha o que esconde nem chega a perceber que é uma prisão verde, onde milhares de homens, mulheres, e crianças já terminaram seus dias e outros estão terminando. Paredões canavieiros, grades açucaradas construídas pelo próprio homem para se aprisionar.

Chegando até a 3 metros de altura, as touceiras projetam fora da terra uma média de cinqüenta canas por metro quadrado — 1 milhão e 200.000 por alqueire. No Engenho Flor da Ilha, com 3.000 alqueires, são mais de 3 bilhões de canas em boclos compactos que se espalham pelo vale. Umas de pé, outras caídas, muitas cruzadas, uma infinidade delas entrelaçadas, cercando por todo lado. A falta de ventilação faz com que o calor atinja até 40 graus. As folhas cortam como navalhas e soltam pelos que entram na pele feito espinhos. As touceiras escondem a cascavel que anda à espreita dos ratos, de pés, de mãos que passam cortando. Canavial — riqueza e alimento do homem —, lugar onde o açúcar é amargo.

(Da reportagem O Canavial esmaga o homem, revista REALIDADE, janeiro, 1970)